Ano 20.º Sabado, 12 de Maio de 1928 (Avençado) N.º 1.024

O DEMOCRATA

Director e Editor
ARNALDO RIBEIRO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA MIGUEL BOMBARDA, N.º 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. Minerva Central
Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Semanario Republicano de Aveiro

CEM ANOS DEPOIS

GLORIA AOS MARTIRES DE 1828

Os ossos aqui tem, a alma no Empyrio,
Seis ilustres varões, por quem fremente
A Liberdade chora. Atroz delirio
Neles puniu o esforço independente,
E heroes os fez co'as palmas do martirio.
Fique a sua lembrança eternamente
Nos nossos corações, na Patria Historia.
Paz aos seus restos; aos seus nomes — Glória!

(Fot. de Armando Boaventura)

O monumento que a Municipalidade de 1865 mandou erigir no centro do cemiterio e que recolhe as ossadas dos enforcados Francisco Manuel Gravito da Veiga e Moura, Manuel Luiz Nogueira, Clemente de Melo Soares de Freitas, Francisco Silverio de Carvalho de Magalhães Serrão, Clemente de Moraes Sarmento e João Henriques Ferreira.

AS MURALHAS DE AVEIRO

Quando em 16 de Maio de 1828 se levantou em Aveiro o primeiro grito de liberdade que então se ouviu em Portugal, ainda existiam de pé as muralhas que a gravura representa e que o Licenceado Christovão de Pinho Queimado na sua *Memoria sobre a vila de Aveiro*, escrita em 1687, descreve assim:

Uma vista do principio do seculo XVIII

"Da ponte para a parte austral se continua com pequena subida o quarto bairro, que é o melhor e mais antigo da Villa em que reside quasi toda a nobresa d'ella; e este somente é cingido de altos muros, obra então magnifica do Infante D. Pedro, filho do sr. rei D. João, o primeiro, e os melhores, que se conservam desde aquele tempo. Tem estes como os de Jerusalem, nove diversas entradas (bem que n'ellas se encontrem doze portas), e é a primeira a que chamam a da Villa, da qual sae para o caminho real uma larga rua, que devidindo-se com a egreja do Espirito Santo em outras duas, já cercadas de frescas hortas, e lavranças, acompanha pelo nascente as fabricas de oleiros com que compoem o quinto bairro.

As outras oito portas contando as pelo circuito são a do Sol—a do Campo—a do Cojo—a da Ribeira — a do Alboy — a de Rabães — a de Vages — entre a qual, e a de Santo Antonio se acha a frondosa e ordenada alameda, que os estrangeiros celebram e admiram, pois na vista ria, e amenidade do Campo, se se não dá semelhante em todo o reino.

As muralhas de Aveiro começadas em 1418 estavam concluidas quatro annos depois, como se vê da *Geographia moderna* de José Antonio da Silva Rego, publicada em 1786.

A pedra empregada na sua construção era um calcareo acinzentado, extraido, segundo parece, nas encostas do Valle do Cojo, S. Roque, S. Thiago, onde ainda ha poucos annos se encontravam largos filões d'elle e vestigios de exploração em epochas remotas.

Em meados do seculo XVIII já a maior parte das muralhas estava em completa ruina e no começo de XIX foram mandadas demolir aproveitando se a pedra nas Obras da Barra.

Das muralhas ficou então apenas subsistindo a chamada porta da Ribeira que era em frente da ponte da *Praça*.

O ultimo acto solemne que esta presenciou foi a entrega das chaves da cidade quando a Rainha D. Maria II visitou Aveiro, em 25 de Maio de 1852. O então presidente da camara municipal, dr. Bento de Magalhães, leu este pequeno discurso:

"*Estas pedras, Senhora, que a mão pesada dos seculos já denegriu e carcomeu, são quasi tudo o que resta dos nossos antigos muros.*

Guardamol-as com desvello, porque vão levando ás gerações a memoria do homem grande que as ergueu ahi!

Foi um nosso bemfeitor, um regente de Portugal, de muito saber e virtude. Principe, foi um duque de nome de V. A. R... foi o sr. Infante D. Pedro, duque de Coimbra, que tendo voltado das suas viagens mandou fazer estes muros com nove portas, como na Palestina, soube que Jerusalem tivera.

As chaves d'esta, e da cidade vou oferecel-as a Vossa Magestade e com ellas em nome de nós todos a mais sincera, mais profunda, mais respeitosa homenagem„.

A uma outra porta, a do Sol, e é désta apenas que hoje restam vestigios, proximo da igreja de S. Domingos, a ella refere-se assim o nosso poeta João de Lemos:

Por villa d'Aveiro em fora
Aonde vae o infante agora
Com toda a gente melhor?
Tão galhardo e feiticeiro
Não vin a villa d'Aveiro
Nem infante, nem senhor!
A PORTA DO SOL passara . .
Mas eilo que logo pára
E pára tudo em redor.

(Lenda de Nossa Senhora do Pranto).

Apesar das muralhas de Aveiro não andaram ligadas á historia patria pela mesma razão que anda o Castello da Feira, essa velha fortalesa, que foi um baluarte inexpugnavel contra o poder sarraceno que em vão tentava avassalar a nossa monarchia nascente, não deixam comtudo de ser memoraveis n'ella, porque alem de terem sido edificadas por ordem do filho immortal de D. João I, o infante D. Pedro, esse vulto estupendo de desinteresse e de patriotismo, que uma realesa stulta sacrificou nos plainos de Alfarrobeira, serviram de refugio a D. Antonio, prior do Crato, que depois que a bandeira das quinas foi mergulhada em ondas de sangue portuguez na ponte de Alcantra no dia 23 d'agosto de 1580 se recolheu a esta antiga e nobre terra, onde o povo o aclamou rei.

Marques Gomes

NOTA — O resto das muralhas e da Porta do Sol encontram-se entre as ruas do Rato e de Miguel Bombarda. Esta ultima passa a ter agora o nome de Rua da Princesa Santa Joana de Portugal, por resolução tomada pela Camara Municipal de Aveiro.

VIVA A LIBERDADE!

Foi ha 100 anos.

Reinava, então, D. Miguel, que dominava pelo terror, trazendo o pais descontente — e mais do que isso — revoltado contra as suas medidas opressoras.

Aqui e ali conspirava-se, mas onde a atitude de D. Miguel — o rei absoluto — e dos seus aulicos se reprovava com decidida vontade de pôr côbro a tal despotismo, era em Aveiro e no Porto, que dentro em breve se transformaram em verdadeiros fócos revolucionarios.

Nesta cidade um homem, porêm, se salientou nos manejos tendentes a acabar com a escravidão do rei tirano: foi o desembargador e deputado **Joaquim José de Queiroz**, a cuja memoria prestamos homenagem, tão grande e assinalada fôra a sua acção no movimento liberal que teve o seu inicio a 16 de Maio de 1828.

Nesse dia Joaquim José de Queiroz, pondo-se á frente dos que com ele se haviam tornado solidarios, sem excluir os oficiais do batalhão de Caçadores 10 aquartelado em Aveiro desde 1816, encaminhou-se para o pequeno largo que existe junto aos Arcos e aí ergueu, ás 7 horas da manhã, o primeiro grito a favor da Carta Constitucional no meio de grande entusiasmo. Após, redigiu o auto de *rectificação do juramento prestado a el-rei o senhor D. Pedro IV e á senhora rainha D. Maria II e á Carta Constitucional e de obediencia á regencia provisoria*, que fôra lavrado e assinado na sala nobre dos Paços do Concelho, depois do que se pôz em marcha para o Porto afim de continuar a obra revolucionaria que na invicta cidade havia de ter repercussão, como efectivamente sucedeu passadas poucas horas.

Uma vez junto dos conspiradores do norte e escolhido para vogal da Junta Revolucionaria, Joaquim José de Queiroz não tardou, porêm, a homisiar-se para a Galiza, acompanhando o exercito constitucional, vencido, donde só voltou em 1832 na expedição dos sete mil e quinhentos bravos para se bater na defesa do Porto.

No entretanto, a Alçada, que lhe atribuiu as principais responsabilidades do movimento revolucionario, dizia no seu acordão de 25 de novembro de 1829:

Do infame, perverso e façanhoso réu Joaquim José de Queiroz mostra-se o haver sido não só o mais atrevido e ousado conspirador, cabeça e principal autor dos trabalhos e maquinações que urdiram e prepararam o horroroso atentado de 16 de Maio de 1828 nas duas cidades de Aveiro e Porto, mas tambem incansavel e poderoso agente do seu desenvolvimento e acerrimo mantenedor da sua destruidora persistencia e deploravel duração.

E nessa conformidade o tribunal lavrou a sentença, condenando-o *a que, com baraço e pregão, fosse conduzido pelas ruas publicas da cidade do Porto, e que num alto cadafalso, que ali seria levantado, de sorte que o seu castigo fosse visto de todo o povo, a quem tanto tinha escandalisado o seu horroroso delicto, morresse de morte natural de garrote e depois de lhe ser decepada a cabeça, fosse o mesmo cadafalso com o seu corpo reduzido pelo fogo a cinzas, que seriam lançadas ao mar, para que dele e da sua memoria não houvesse mais noticias.*

Felizmente, o carrasco não teve ensejo de levar por deante o que a sentença determinava, visto, com a queda do absolutismo, Joaquim José de Queiroz, que ascendeu aos conselhos da corôa, e, como juiz, passou pelo Supremo Tribunal de Justiça, só vir a falecer na sua casa do visinho logar de Verdemilho a 18 de abril de 1850.

O Democrata, invocando o seu nome, que é uma gloria de Aveiro, repete o grito de ha um seculo:

Viva a Liberdade!

Uma semana de festas

AVEIRO — Entrada do Canal das Piramides

Promovidos por varias pessoas de diferentes classes, categorias e credos politicos, efectuam-se nesta cidade e durante a semana que amanhã principia, os festejos que constam do seguinte programa:

Domingo, 13 de Maio

Festa de Santa Joana, Princesa — Infanta de Portugal

promovida na forma dos anos anteriores pela respectiva Irmandade e que atrae a Aveiro milhares de visitantes.

Na historica e artistica igreja de Jesus: **Missa solene**, em que servem os riquissimos paramentos e alfaias do antigo convento de dominicanas, orando o notavel orador sacro Rev.º dr. Leonardo de Castro.

A's 18 horas, **Procissão religiosa** em que figuram os mais ricos paramentos da cidade, os andores de Santa Joana e S. Domingos com seus habitos recamados de ouro e as alfaias de prata de maior valor do nosso distrito, expressamente cedidas para este fim.

A procissão de Santa Joana de Aveiro é talvez a mais aparatosa e bem ordenada de todo o paiz.

Todas as opas que nela entram são de sêda. Os irmãos de todas as confrarias apresentam-se de preto e luvas e os portadores de insignias, de calção e sapato de fivela. Os anjos vestem mimosissimos trajos e conduzem insignias de prata.

A procissão sae da igreja de Jesus, edificio do *Museu Nacional de Arte* que estará exposto ao publico. A' saida e á entrada da imágem da excelsa filha de Afonso V, irmã do grande rei D. João II, beatificada pela Igreja por suas virtudes e bondosissima donataria de Aveiro no seculo XV, as bandas de musica tocarão o Hino da Cidade.

No edificio do Museu podem visitar-se o tumulo preciosissimo que encerra os restos de Santa Joana e a cela monumental em que faleceu. Na sala dos primitivos, admira-se o seu retrato autentico, em trajo de côrte, joia da pintura nacional.

III CONGRESSO BEIRÃO

A's 14 horas, sessão inaugural, no Teatro Aveirense, do III Congresso da Provincia das Beiras, importante assembleia de representantes das Beiras e em que serão discutidos assuntos de palpitante interesse moral e material desta Região do Paiz.

Abertura da Feira — Exposição em que predominam os produtos da industria, da arte e da agricultura da Beira-Alta, Beira-Baixa e Beira-Mar, no Campo do Rocio.

A' noite: Recita no Teatro Aveirense com opera portuguesa, concerto de violino pelo grande violinista Luís Barbosa, orquestra dirigida pelo insigne maestro Ruy Coelho.

Segunda-feira, 14

A's 10 horas — 2.ª sessão do Congresso Beirão. Continuação da Feira, que só termina no dia 20.

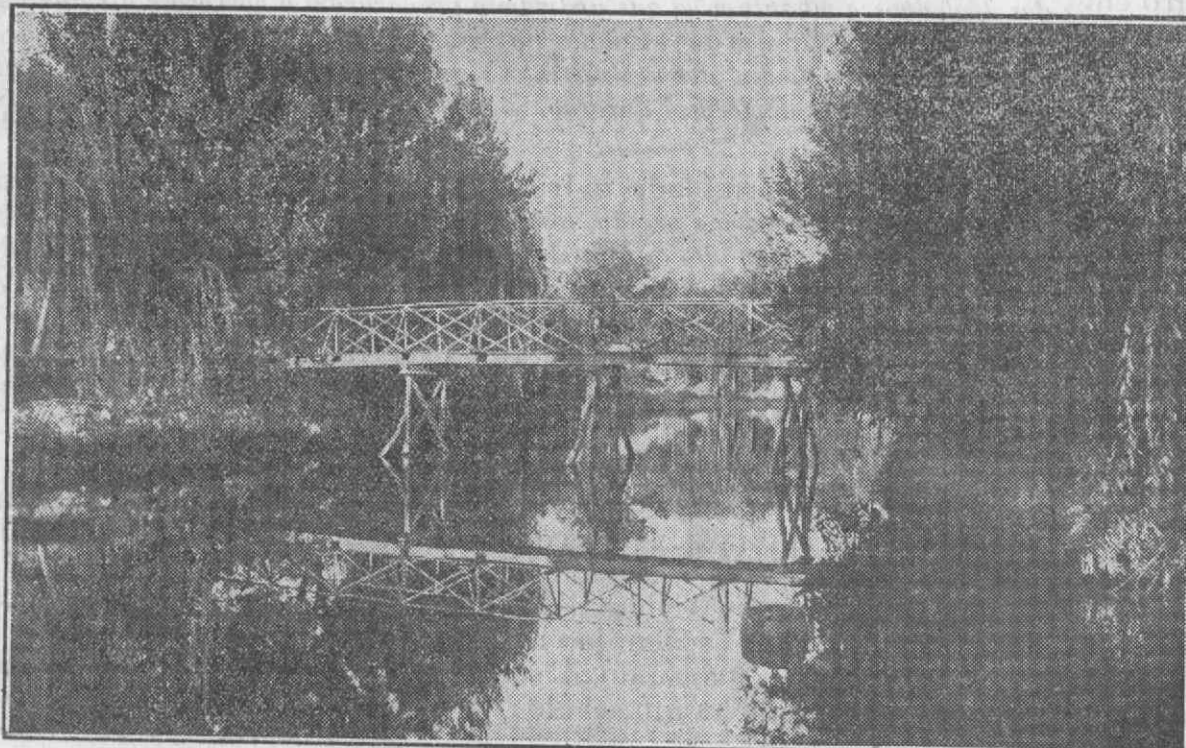
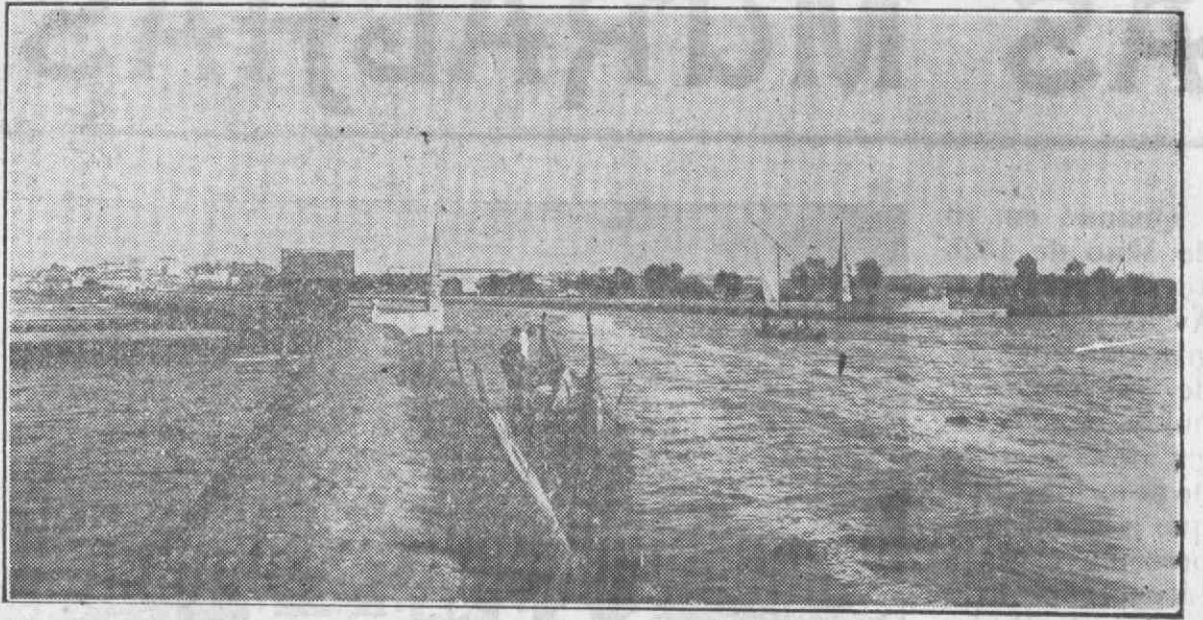
A's 14 horas — 3.ª sessão do Congresso. A' noite, 2.ª recita no Teatro Aveirense com os mesmos elementos artisticos e opera portuguesa, do maestro Ruy Coelho.

Terça-feira, 15

A's 10 horas — 4.ª sessão do Congresso Beirão.

A's 14 horas — Passeio Fluvial, com numerosos saleiros á vela, lanchas a gazolina, barcos a remo, de recreio e dos clubs desportivos, reboque a vapor, bandas de musica, etc.

A' noite, **Sarau de Gala** no Teatro Aveirense. Numeros de arte: Marcha triunfal pelo Orfeon do Liceu; Trechos de violino e canto; Minuete dançado por um grupo de senhoras; Danças populares por um grupo de tricanas; Orquestra sinfonica regida pelo maestro Ruy Coelho; discursos pelos grandes oradores Drs. Luiz de Magalhães e Jaime de Magalhães Lima.

Uma gentil tricana de Aveiro

Quarta-feira, 16

1.º Centenario da Revolução Aveirense de 1828

Feriado e grande gala em Aveiro

A's 6 horas—Alvorada festiva pelas bandas de musica, repicando o carrilhão dos Paços do Concelho e os sinos de todas as torres da cidade.

No Largo Municipal lançar-se-há uma girandola de foguetes que será correspondida em todas as ruas engalanadas, ao som do Hino da Cidade (Hino José Estêvão), Hino da Maria da Fonte e outras marchas e hinos nacionais.

A's 10 horas — Sessão final e encerramento do Congresso Beirão.

A's 14 horas—Colocação de uma lapide de homenagem á Comissão da Estatua de José Estêvão, no pedestal do monumento, mandada gravar pela Sociedade Recreio Artistico.

A's 15 horas— **Cortejo Civico** de romagem ao Cemiterio, em que tomarão parte com seus estandartes, as Camaras Municipais, Corporações e Associações da cidade e concelhos visinhos.

O cortejo termina junto do Monumento que encerra as cabeças dos Martires da Liberdade, no Cemitorio Central.

A's 20 horas—Jantar de homenagem aos Congressistas.

A' noite—Iluminações gerais e festival na Ria.

Fogo do ar, lançado da Ponte da Dobadoira, de efeito feérico sobre a Ria.

Concertos pelas excelentes bandas: Regimental de Infantaria 19, Banda da Fabrica de Porcelana da Vista Alegre, Banda Amizade (Musica Velha) e Banda José Estêvão (Musica Nova).

Serenata na Ria por um grandioso côro de tricanas e elementos populares dos diferentes clubs da cidade.

Quinta-feira, 17

A's 9 1[2 horas—Inicio do Campeonato Distrital de Tenis no *court* do Parque Municipal, organisado pelo Club dos Caçadores.

A's 14 horas—Lançamento da primeira pedra do Monumento á Liberdade, na Nova Avenida.

A's 16 horas—Desafio de *Foot-Ball* entre as primeiras categorias do *Club dos Galitos* e *Sport Club Beira-Mar*, para disputa de uma taça de prata comemorativa do Centenario.

A's 22 horas—**Festival no Jardim** brilhantemente iluminado a luz electrica e concerto pela **Grande Banda da Guarda Republicana de Lisboa.**

Sexta-feira, 18

A's 17 horas—Visita á casa de José Joaquim de Queiroz, em Verdemilho, onde se orgrnisará um cortejo, e á sua sepultura no cemiteria do Outeirinho, a 3 quilometros de Aveiro.

A' noite, iluminações na Ria e no Largo Municipal.

Sabado, 19

A's 15 horas — Final do Campeonato Distrital de Tenis.

A' noite—Iluminações na Ria e no Largo Municipal.

AVEIRO — Um trecho do Parque

Domingo, 20

Ultima dia da Feira-Exposição. Batalha de Flores na Avenida das Tilias do Parque Municipal, em que tomam parte numerosos e lindissimos carros e automoveis, de Aveiro e concelhos visinhos.

A's 23 horas—Uma grandiosa

MARCHA MILANÊSA

que pela primeira vez se efectua em Aveiro e em que entram 400 variadissimas figuras luminosas, das mais originais e pitorescas, confecionadas a capricho, e expressamente para esta festa, pelo conhecido scenografo de Ponte do Lima. sr. M. Gonzaga.

No cortejo encorporam-se carros e automoveis, bandas de musica, bombeiros com suas viaturas, e centenas de pessoas que conduzem archotes, fogachos de côres, balões venezianos e diversas figuras, como chinezes, frades, o farol da Barra, barcos, barricas de ovos moles, disticos historicos, retratos e caricaturas, flores e animalejos, etc., etc.

Iluminações na Feira, na Ria e Praça da Republica.

Durante estes festejos haverá comboios nas linhas do VALE DO VOUGA e da COMPANHIA PORTUGUESA com horarios apropriados.

Evocando o passado

Um martir

José Estevam

Voluntario academico e depois 2.º tenente de artilharia, condecorado duas vezes com a Torre e Espada. Mais tarde evidenciou-se na politica, tendo a sua oratoria ficado celebre nos anaes do parlamentarismo português. Numa das faces do pedestal da estatua com que os aveirenses quizeram perpetuar-lhe a memoria, apontam-se alguns dos seus melhores discursos — Profissão de fé, Porto Pireu, Suspensão de garantias, Irmãs de Caridade, Defeza do jornal legitimista *O Portugal Velho*.

Aveiro deve-lhe muito, porque foi grande, foi honesto e prestou relevantes serviços á terra que lhe serviu de berço. Nessa conformidade, perdurará eternamente no coração de quantos vêem nele uma gloria nacional e lhe guardam as cinzas como preciosa reliquia.

O retrato que acompanha estas linhas é o de um homem que bastante padeceu durante as lutas liberaes em que, com muitos outros conterraneos, entrou de álma e coração, sacrificando os seus interesses, os seus haveres, o socêgo da familia e a propria vida.

Farmaceutico, estabelecido nos baixos do antigo hospital, cuja propriedade pertence hoje ao sr. Alberto Rosa, Filipe Luis Bernardo não deixou de comparecer na hora propria e no local aprazado para compartilhar das glorias ou da derrota em conformidade com as suas conhecidas ideias liberaes de que fôra um fervoroso apostolo.

Tinha um irmão, miguelista, com quem se zangava amiudadas vezes para outras tantas voltar a manter com ele amistosas relações logo que pessoas da afeição de ambos intervinham e os juntavam.

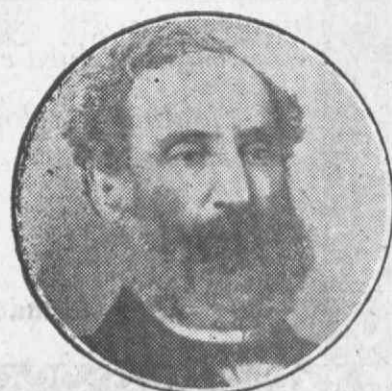
Tratavam-se por manos — o mano João, o mano Filipe — e a primeira coisa que faziam, quando amuavam, era liquidarem as contas que por ventura houvesse entre ambos.

Filipe Luis Bernardo assistiu ao desenrolar dos acontecimentos ocorridos a 16 de Maio nesta cidade em virtude dos quais foi pronunciado pela alçada e citado por editos. Como consequencia disso penosos foram os trabalhos que sofreu

Filipe Luis Bernardo

emquanto não lhe deitaram a mão, sendo mais tarde preso e conduzido para as cadeias de Almeida, no meio de uma escolta que, pelo caminho, não só lhe dirigiu os maiores insultos como o maltratou sem dó nem piedade. Basta que se saiba que, quando chegou ao termo da viagem, tinha 19 cutiladas bem visiveis pelo corpo e uma bala numa perna!

José Estêvam foi um dos seus mais dilectos amigos, nunca vindo a Aveiro que não deixasse de o visitar, demorando-se largo tempo na sua farmacia á conversa com os demais frequentadores. Esta, mais tarde, instalou-se em casa propria que Filipe Luis Bernardo fez construir cá mais para cima, na mesma Rua Direita, e que, por sua morte, passou a denominar-se Farmacia Ribeiro, nome que ainda conserva na actualidade.

Ao comemorarmos o centenario de um dos maiores acontecimentos politicos ocorridos nesta terra e na impossibilidade de se obterem as fotografias de todos quantos tiveram a coragem de sair para a rua dispostos a salvar Portugal dos horrores a que vinha sendo submetido, em Filipe Luiz Bernardo consagrâmos o brio, a honra e o caracter dos seus companheiros, exaltando-lhe a memoria e apontando-o á posteridade.

Mendes Leite

Voluntario academico, companheiro inseparavel e o maior amigo de José Estevam. A ele se deve o ser abolida a pena de morte nos crimes politicos.

Como figura de alto relêvo da nossa terra, Mendes Leite foi eleito deputado conjuntamente com José Estevam nas eleições geraes de 22 de março de 1840, quando era presidente do municipio e comandante da guarda nacional desta cidade, fundando, a seguir, com o seu dilecto amigo o periodico *A Revolução de Setembro*, cujo programa, rasgadamente liberal, era seguido á risca sem quaisquer tergiversações.

Reeleito varias vezes, a sua acção manteve-se ininterrupta até quasi ao fim da vida, não sendo tambem poucas as vezes que desempenhou o cargo de governador civil deste distrito.

NA HORA EXTREMA

João de Melo Freitas

Escrivão de direito e voluntario da rainha D. Maria II. Pronunciado pela Alçada e citado por editos. Combateu no cerco do Porto.

Entre os que sofreram o suplicio da força devido a terem tomado parte na conjura contra a politica de D. Miguel, conta-se tambem o desembargador Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, deputado e Cavaleiro professo da Ordem de Cristo, que em Aveiro passou a sua mocidade, residindo, com seus paes, na rua que hoje tem o seu nome.

Foi executado na Praça Nova, do Porto, em 7 de Maio de 1829, tendo tres dias antes, ao entrar para o oratario, escrito a sua unica filha, D. Maria Emilia Teixeira Gravito, a seguinte carta:

A vicissitude da sorte, querida filha, tão variavel, como a chamada fortuna, collocou ao teu carinhoso pae na lista dos criminosos, e hoje é victima do odio, da vingança e da arbitrariedade.

Proximo já dos ultimos momentos, de ti me recordo com vivissima saudade; eu te consagro os meus suspiros, como o vinculo mais doce, que prende a minha existencia, a tua memoria me é cara e no meu inopinado infortunio tua imagem querida existe a par de mim; tu perdes um pae, o melhor de teus amigos; elle é roubado ao teu coração inocente para ser votado ao cadafalso; mas nem por isso é hoje indigno de ti; sem protecção e sem abrigo, a tua perda é irreparavel, e eu espero, minha filha, que nunca a vejas indemnisada; ninguem substituirá teu pae.

Muito desejo te conserves sem alguma outra relação social, para não empenhares teu coração na sorte de um outro homem, em que se puna, como em mim, a virtude, e ponha a tua em lances amargurados; se porem, outro fôr o teu destino, te rogo que prefiras um homem dos sentimentos e dos principios de teu pae, na certeza de que nem estes, nem o patibulo, em que vou terminar os meus dias, podem servir-te de opprobio.

Adeus, minha querida filha, adeus para sempre

Gravito

Pedro Antonio Rebôcho

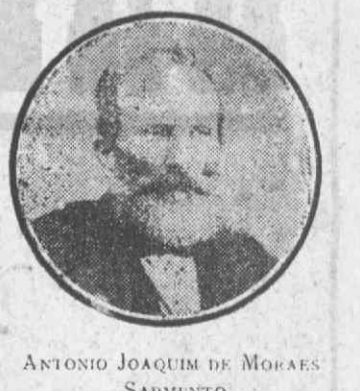
Tenente General, 1.º Visconde de Santo Antonio. Em 16 de Maio de 1828 tinha o posto de major e era o 2.º comandante de Caçadores 10, que aderiu ao movimento.

O signatario desta carta foi um dos dirigentes da revolução embora se tivesse conservado numa certa reserva. Muito cotado no partido liberal, pelo que D. Pedro IV o nomeou conselheiro de Estado, Gravito, recebeu a sentença com estoica resignação deixando o mundo por amor á causa e lealdade aos revolucionarios, seus companheiros, tão grande era a fé nos destinos de Portugal que o animou a envolver-se na conjura, indo ao encontro do maior dos sacrificios — a morte.

Jeronimo de Moraes Sarmento

Ajudante de cartorio, voluntario da rainha D. Maria II, alferes de Caçadores 10 e condecorado com a Torre Espada. Pronunciado pela Alçada e citado por editos. Amigo e compadre de José Estevam e por muitos anos administrador do jornal *A Revolução de Setembro*.

João Antonio de Moraes

Escrivão de direito e voluntario da rainha D. Maria II. Pronunciado pela Alçada e citado por editos. Não chegou, porêm, a ser preso.

Antonio Joaquim de Moraes Sarmento

Escrivão publico em Ilhavo e voluntario da rainha D. Maria II. Foi pronunciado pela Alçada e citado por editos. D. Pedro IV chamava-lhe o *Rato Sêco*, nome que em nada o diminuia no conceito das pessoas gradas com quem tratava e que muito o estimavam.

Foi um dos mais entusiastas organisadores do movimento.

MUSEU DE AVEIRO

A par das belêsas naturaes que possuimos e se espalham principalmente para os lados da Ria, vasto estuario como outro não existe em Portugal, cortado de canaes e tão cheio de atractivos que desde remotas eras ainda não deixou de encantar pela maravilha que representa, a par das belêsas naturaes, repetimos, cuja variação forma um conjunto dificil de ser egualado, o Museu, que hoje ocupa uma grande parte do antigo Convento de Jezus, fundado em 1458, no seculo XV portanto, por D. Brites Leitão, viuva de D. Diogo de Ataíde, da casa Athouguia, que ali se acolheu com suas filhas e outras senhoras da nobrêsa desse tempo, é tambem uma das coisas de que legitimamente nos orgulhâmos tantas são as preciosidades que dentro desse enorme edificio se encerram, tantas as obras de arte e as recordações espalhadas pelos seus inumeros pavimentos.

Capela-mór da igreja de Jezus, anexa ao Museu

Foi no Convento de Jezus que a infanta D. Joana, filha do rei D. Afonso V, o *Africano*, viveu durante alguns anos, tendo tomado o habito de freira professa da Ordem de S. Domingos e cujos restos mortaes, pois falecera a 12 de Maio de 1452, — faz hoje precisamente 476 anos — se guardam num riquissimo tumulo que, em sala apropriada, no fundo da igreja, faz a admiração de toda a gente. São estes, mesmo, — a igreja e o tumulo de Santa Joana, verdadeira joia como poucas devem existir no mundo — os maiores valores do Museu, não obstante ainda conter, entre o seu valioso recheio, muitas outras preciosidades dignas de admiração, como, por exemplo, a colecção dos tecidos, notavel sob todos os pontos de vista, poucos havendo, talvez, que se lhe possam egualar. Essa riquêsa enche um dos maiores salões e deslumbra pela variedade de peças de seda, prata e ouro de que fazem parte casulas de superior merecimento artistico, frontaes e ainda os paramentos destinados ás festas de Santa Joana, estes em lhama de prata com bordados a ouro verdadeiro, outros a matiz e ainda o paramento vermelho da extinta mitra de Aveiro.

Mas ainda ha mais, muito mais que prende a atenção dos visitantes.

O claustro é soberbo de simplicidade; o refeitorio, ornado de azulejos e com uma tribuna destinada á leitura de textos religiosos durante as refeições da comunidade, interessantissimo; a sala do Tesouro, que alem de objectos de subido valor, arrecada relicarios de prata com um anel de cabelo da Santa Princeza, a camisa com que morreu, o seu rosario e o seu cinto, é sumptuosa; o côro superior da igreja com os adornos antiquissimos de que se acha revestido, uma coisa unica, sem rival.

Mas não é nosso intuito enumerar tudo quanto se encontra distribuido pelas varias dependencias do Museu de Aveiro.

Longe de nós esse pensamento, se bem que muito nos agradasse pôr o leitor ao corrente dos variadissimos motivos que lá dentro lhe possam prender a atenção. O que desejâmos, e nisso se consubstancia todo o nosso interesse e empenho, é fazer constar aos que ainda não visitaram este adoravel rincão da beira-mar, que entre nós ha uma tão grande diversidade de coisas para apreciar que chega a ser mais que pecado se não forem vistas.

Aveiro tem encantos; todavia se lhe juntarmos a arte, um pouco de historia e o clima fica uma cidade completa.

Assim houvesse dinheiro para a dotar... com o que lhe falta.

Tricana antiga (1870)

Tricana moderna (1928)

O HOSPITAL DE AVEIRO

O edificio do Hospital e seus anexos

Quando ha quatro anos — em junho de 1924 — aqui nos ocupámos da *Semana do Hospital*, consagrando-lhe palavras oportunas e de elogio á Mesa da Santa Casa que tinha, e ainda tem, por Provedor o ilustre aveirense dr. Lourenço Peixinho, mal imaginavamos que em tão curto praso como o que medeia desde essa data até hoje, transformações taes se viessem a fazer dentro daquele estabelecimento de cura que nos obrigassem a traze-lo de novo para as colunas do jornal orgulhosos, em demasia, com os progressos atingidos nesse pequeno espaço de tempo.

Dr. Lourenço Peixinho
Provedor da Santa Casa

Assim os *Raios X*, uma das aspirações do dr. Lourenço Peixinho e de alguns colegas seus, estão transformados em realidade!

Aparelho modernisssimo, a sua inauguração fez-se, todavia, sem ruido, sem festas de espavento, começando a funcionar, ha mezes, com optimos resultados. Ao mesmo tempo os serviços de electricidade medica tiveram tambem o seu inicio, bastando para se considerarem definitivamente inaugurados apenas isto: acudir aos inumeros doentes que, de ha muito, esperavam ansiosos, por receber os beneficios dos modernos tratamentos fisioterapicos sem ser necessario ir fora — ao Porto, a Coimbra ou a Lisboa — onde, além da perda de tempo, dispenderiam incomparavelmente mais do que agora que os teem, por assim dizer, em casa.

De facto, a falta de uma tal instalação, tão completa e moderna como a do nosso Hospital, num centro tão populoso como é esta região do Baixo Vouga e numa capital de distrito, fazia-se sentir, e por isso a Santa Casa da Misericordia de Aveiro, orientada por um espirito superior servido por uma vontade ferrea, o dr. Lourenço Peixinho, não se poupou a esforços e adquiriu todos os aparelhos mais modernos e aperfeiçoados de modo a satisfazer as exigencias sempre crescentes da clinica, quer no diagnostico pelos *Raios X* quer noutros tratamentos em que deva ser aplicada a electricidade medica.

Está, pois, preenchida com enormissimas vantagens uma importante lácuna.

A secção de radiologia, ocupando duas amplas salas, está provida de um potente transformador, contacto giratorio, da casa Gaiffe Galon & Pilon, de Paris, com mesa automatica da casa Drault, da mesma proveniencia, que pode dar não só a radioscopia e a radiografia, a teleradiografia e a teleradioscopia, mas tambem o tratamento pelos Raios de Roentgen de mediana penetração. Esta secção possue tambem moderna utilagem necessaria ao bom desempenho das suas funções tanto no que diz respeito a anti-difusores e filtração de raios, como na aparelhagem para medição de doses nos tratamentos, devendo ser completada, em breve, com todos os acessorios para a radiografia esterioscopica e a radiografia em série do duodeno.

Dr. Francisco Soares
Director dos serviços clinicos

Na secção de electromedicina ha varios aparelhos da casa alemã Reiniger & Veifa distribuidos egualmente por varias salas que primam pela boa ordem, asseio e higiene, dispondo bem o doente que tiver de ser tratado. Uma dessas salas é destinada a tratamentos pela *diatermia, correntes de alta frequencia e d'arsonvalisação*. Numa outra estão as *correntes foradicas e galvanicas*, a *galvanocauterisação*, o *ar quente*, etc. E ainda em outra está o aparelho produtor de *Raios Ultra-Violeta*, o dos *Raios infra-vermelhos*, a *fototerapia* e a *termoterapia*.

No escritorio central, unicamente adstrito a este serviço de electro-radiografia, são os doentes registados, escrita a historia clinica da sua doença numa ficha e depois de feito o diagnostico é dada a indicação do tratamento noutra ficha especial, de côres diferentes, conforme a naturesa desse tratamento, ficha onde, dia a dia, é registado o seguimento do tratamento, as doses, o tempo, distancias, etc., etc.

A ordem e o metodo que se observa em tudo que diz respeito a este serviço, cuja direcção fôra confiada ao nosso excelente amigo e distinto clinico, sr. dr. Francisco Soares, auxiliado pelo seu colega dr. Ernesto Pinho Guedes, que de longa data veem especialisando-se neste ramo das sciencias medicas, o primeiro frequentando as clinicas do país e do estrangeiro, e o segundo saido, ha pouco, da Universidade de Coimbra onde, a par de um curso brilhante fez uma prolongada aprendizagem nos serviços de radiografia do hospital daquela cidade, mostra bem quanta razão nos assiste em louvarmos a escolha de tão bons elementos com que o dr. Lourenço Peixinho dotou a nossa magnifica casa de saude, indo ao encontro das aspirações da cidade.

Estão ali, dizem-nos, mais quatro centos contos, aproximadamente, gastos em obras que transformaram a parte inferior do edificio em dependencias apropriadas á consulta externa, á aquisição dos aparelhos, de uma mesa de operações como poucas haverá eguaes na Europa, dos artigos de mobiliario indispensaveis, dinheiro esse que Lourenço Peixinho conseguiu á custa de muito trabalho, de muitas consumições, e — quem sabe? — de quantas arrelias, mas com um desejo tão ardente de ser util á terra que lhe serviu de berço que não podemos fugir a esta nova consagração aos seus meritos, ás suas qualidades de trabalho, ao seu esforço, enfim, pelo engrandecimento da cidade de Aveiro.

* *

Sobre o Hospital de Aveiro havia ainda muito que dizer e escrever nesta pagina tal o aglomerado de coisas novas que constantemente ali estão a ser introduzidas. Mas deixemos isso para outra ocasião e aproveitemos, para a terminar, esta apreciação de um jornalista que ha pouco o visitou para, a seguir, lhe dedicar, entre outras, as seguintes linhas:

. . . .

Com o desenvolvimento da cidade e flagelos de epidemias, e necessidades de alargamento, com o decorrer do tempo, era já a Misericordia incapaz de suprir ás exigencias da moderna Aveiro, e assim, um homem de acção de rasgada iniciativa que muito quer a Aveiro, á força de energias e de tenacidades, passando por muitas dificuldades e contratempos, vencendo a apathia, a rotina, o indiferentismo e até a má vontade de muitos que não fazem... e não deixam fazer, conseguiu muda-la, desenvolvê-la, instalá-la, reorganizá-la, dotando-a com todos os recursos e melhoramentos da moderna cirurgia terapeutica, higiene hospitalar, instalações electricas, Raios X para todos os tratamentos electricos, chauffage central, etc., em edificio proprio, tal como hoje se admira no vasto e modelar Hospital da Misericordia.

Dr. Ernesto Pinho Guedes
Assistente

Esse homem, esse Aveirense benemerente e altruista chama-se Dr. Lourenço Peixinho, que, sósinho, sem o menor auxilio ou protecção dos governos, apelando apenas para a iniciativa particular, tem feito verdadeiros milagres.

A visita maravilhou-me pelo que representa de valôr e dispendio de energias, e pelo aperfeiçoamento exemplar, conforto e higiene suprema que admirei em todos os pavilhões. Nem o costumado cheiro inevitavel do hospital ali senti!

. . . . . .

Depoimento insuspeitissimo, com ele fechâmos, certos de que mais uma vez cumprimos o nosso dever, divulgando o valor de uma casa que tantos beneficios presta dia a dia, como pessoalmente tambem já temos tido ocasião de verificar.

Que não lhe faltem os bemfeitores onde quer que eles se encontrem pois uma casa desta natureza carece do auxilio de todos para cumprir á risca a missão a que é destinada.

Lá fóra, em terras menos importantes que a nossa, o Hospital reune á sua volta os melhores elementos, isto com o fim de o tornarem util tanto quanto possivel.

Porque não hade o mesmo suceder em Aveiro onde o sentimento da Caridade está tão inveterado no coração dos seus habitantes?

Aveirenses: pelo nosso Hospital — unâmo-nos!

Edital

Manuel Maria da Costa Negraes, administrador do concelho de Vale de Cambra; para conhecimento de todos faz saber que nos termos da legislação em vigor baixou a esta Administração o edital da 2.ª circunscrição industrial que é do teor seguinte:

Eu, Antonio Ferreira Vilas, engenheiro-chefe da 2.ª circunscrição industrial.

Faço saber que Moreira de Paiva & Sousa pretende licença para estabelecer uma fabrica de serração de madeira em Vale de Cambra, freguesia de Vila Chã, concelho de Vale de Cambra, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1 anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes **barulho e perigo de incendio**, são por isso e em conformidade com as desposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra—Edificio do Governo Civil, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo n.º 3:734.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 14 de Abril de 1928.

Pelo Engenheiro-Chefe

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento

E' quanto se contem no referido Edital.

Vale de Cambra e Administração do Concelho, 25 de Abril de 1928.

E eu Thomás Correia do Amaral, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

O Administrador,

(a) Manuel Maria da Costa Negraes

Convite antigo

O oficio que vai ler-se diz respeito á trasladação das cabeças dos martires que foram enforcados no Porto e se encerram no monumento reproduzido na primeira pagina.

Foi dirigido ha 62 anos ao Delegado do Procurador Regio desta comarca, sendo a sua redacção como segue:

MUNICIPALIDADE
DO
CONCELHO
DE
AVEIRO

Ill.mo e Ex.mo Senr.

N.º 152

A Camara Municipal d'este Concelho tem resolvido proceder á trasladação das cabeças dos martyres da liberdade na proxima 3.ª feira 20 do corrente pelas 10 horas da manhã.

O acto ha de verificar-se no Cemiterio publico d'esta Cidade, em cuja Capella a Camara deseja que por alma dos finados se celebre uma missa resada. Para assistir a este acto convido a V. Ex.ª esperando a sua aquiescencia.

Deus Guarde a V. Ex.ª Aveiro 17 de Fevereiro de 1866

Ill.mo e Ex.mo Senr. Delegado do Procurador Regio d'esta Comarca.

O Vice Presidente

Rufino Cezar de Souza Monteiro

Esposição de Chapeus para senhora e creança

Antonio D. F. Ramos, representante da acreditada Casa **A MODA**, do Porto, participa as suas Ex.mas Freguezas que tem no seu estabelecimento de modas uma importante e variada colecção de chapeus para senhora, conficionados ricamente pela ultima moda e até alguns modêlos parisienses.

Participa mais que se encarrega de transformar qualquer chapeu ao gosto mais *chic*.

Pede-se, pois, uma visita a esta esposição.

Aviso importante: Para a venda de chapeus, o seu estabelecimento encontra-se aberto, amanhã, domingo, até ás 14 horas.

Preços sem competencia

Teatro Aveirense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Conforme o artigo 37.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 27 de Maio próximo, pelas 14 horas, e na sua séde, para a apresentação do relatório e contas da gerencia de 1727-1928, e votação do parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo número legal de Accionistas, fica desde já convocada uma nova reunião para o dia 24 de Junho próximo, no mesmo local e á mesma hora.

Aveiro, 2 de Maio de 1928.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Maria Soares.

"O DEMOCRATA„

Vende-se avulso na **Livraria Universal,** Rua Direita; **Quiosque Raposo,** Praça Marquês de Pombal e no **Estanque Flaviense,** aos Arcos.

"O Democrata„

Este numero, apezar de ser de 20 paginas, como anunciamos, não contém todos os anuncios enviados para ele em virtude dos ultimos chegarem demasiado tarde. Pedindo desculpa, lamentâmos ao mesmo tempo que assim tivesse sucedido, pois no caso de terem vindo cêdo mais algumas paginas organisariamos de forma a evitar esta contrariedade.

Este numero de O DEMOCRATA contém 20 paginas, custando, avulso, 1 ESCUDO

CONGRESSO DAS BEIRAS

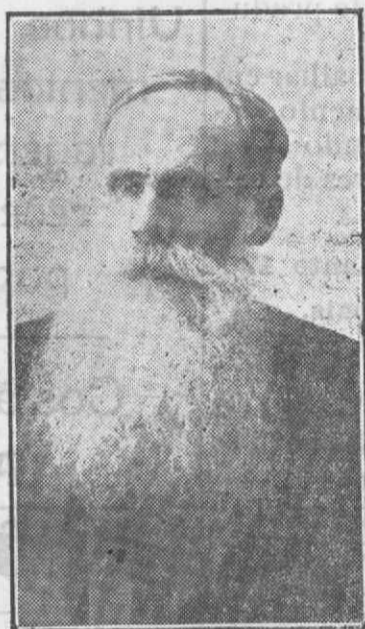
O significado da sua realisação em Aveiro

Não obstante as advertências dos melhores mestres do estudo etnológico e fisiográfico do nosso país, como Gerardo A. Pery e Bernardino Barros Gomes, uma prolongada obliteração da sensibilidade e do conhecimento das realidades historicas e das realidades presentes e sua actividade deixou esquecer relações e parentescos e proximidades dos povos da Beira que algum dia foram entre eles motivo predominante de amizade e cooperação. E neste apartamento, contrário á lei da natureza, acharemos a divisão que fez de Aveiro e da Beira Alta unidades distintas.

Tenente-coronel Lopes Mateus
Presidente da Camara de Vizeu

Gerardo Pery na sua *Geografia e Estatistica Geral de Portugal e Colonias*, com a exactidão que tornou classico o seu livro, limitou a Beira Alta pelo Rio Douro, pela Beira Baixa, pela Estremadura e pelo Oceano, dêste modo compreendendo Aveiro na Beira Alta; mas nem por isso a sua indiscutivel autoridade prevalecia em a nossa perspectiva, e até no ensino escolar, e insistiamos naquela tendência, que hoje decai e separava como individualidades etnicas diversas e unidades economicas independentes Coimbra, Vizeu e Aveiro, a cada uma destas cidades dando sua região privativa, o seu reino e dominio singular, suas feições exclusivas, particularmente nos homens cujo parentesco não usava nomear.

Tais foram as consequencias praticas imediatas de uma divisão administrativa determinada por considerações abstractas de metro e numero, fragmentando o que de nascença estava unido e retalhando a Beira-Alta em tres distritos autonomos. Essa autonomia implicava uma dissolução de poderosos vinculos antigos. No dia em que se decretou, esboçou-se uma consciencia separatista entre as moléculas daquilo que até então constituira um só corpo, com a larga multiplicidade dos seus membros e aspectos e movimentos e junções; mas conjugando em um todo organico, operando em harmonia, todas essas energias aparentemente alheias entre si.

Assim se fez entre irmãos uma injusta e violenta e funesta partilha da herança, enriquecida por centenas de gerações, que até então, e de longa data e por virtude de afinidades tenacissimas, fôra possuida e governada e usufruida em comum. Onde por força da tradição e da criação incompatibilidades não puderam formar-se nem os afectos naturais puderam corromper-se, estabeleceu-se todavia casa aparte a cada um dos herdeiros, e pondo termo ao velho sistema, tão provado em beneficios, do labor em comum, no qual os filhos do mesmo tronco se ajudavam e amavam, obrigados pelas inclinações e simpatias fundamentais que os acidentes da vida lhes haviam insinuado, indirectamente, a cada um prescrevendo novo circulo e mais estreito, aconselhamos a essa familia agora dividida artificialmente, uma indiferença entre os seus ramos que nem as tradições autorizavam nem quaisquer interesses actuais e imediatos reclamavam.

Dr. Jaime de Magalhães Lima
Distinto publicista aveirense

Restauração oportuna da velha mas incorruptivel arca da aliança da Beira Alta e da Beira litoral, o Congresso Beirão, realizado em Aveiro, restitui a esta cidade e á sua magnifica região o lugar que lhe competia no agrupamento da sua nobilissima familia e que ela nunca por qualquer sinal de desamor, ou sequer por mingua de afecto, havia deixado de merecer.

O Congresso Beirão em Aveiro não é, verdadeiramente, para o nosso animo e para o nosso espirito, um acto de reconciliação, pois não havia que reconciliar onde as realidades praticas da vida e o comercio das coisas e o convivio intuitivo dos homens, superiores a todo o proposito e deliberação e disposição premeditados, nunca haviam interrompido propensões de intensa e inviolavel simpatia e uma constância de intimidade que nos andavam no sangue.

O Congresso Beirão, descendo dos seus alcantis alpestres ás planuras da costa maritima em Aveiro, é apenas mais uma vez a expressão animada e feliz, como um abraço de amigos, de que estas terras de Aveiro e quem aqui mora e as cultiva tambem são e se honram de ser da Beira-Alta, e representam uma joia do seu dote, o seu rincão bafejado das brumas e da salsugem do Oceano. Eis que se reconhecem em voz alta laços indestrutiveis que, muito mais que os planos de nossa vontade, o destino criou e engrandeceu e assim verificados e queridos são a promessa dos frutos óptimos que desta palpitação de solidariedade necessariamente dimanam, e a segurança de uma coadjuvação a todos os respeitos fecunda. Dilatam-se alegrias da mais viva e franca amizade em que nos sentimos unidos e irmãos, e logo e por igual se ilumina e se torna mais inteligentemente exigente a presença e dominio das responsabilidades e obrigações reciprocas de serviço mutuo e de serviço da prosperidade e gloria da nossa patria.

Dr. Luiz Frutuoso Ferreira de Figueiredo
Presidente da Associação Comercial de Vizeu

Eixo—Quinta de S. Francisco, maio de 1928.

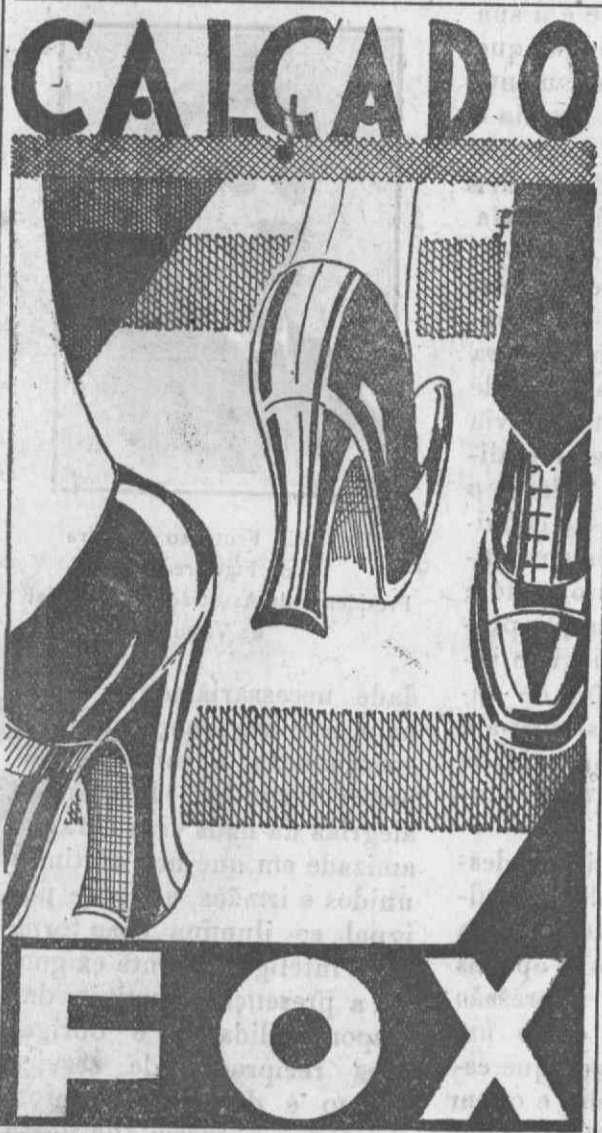
Jaime de Magalhães Lima

Calçado FOX

SEDE EM BRAGA

Depositarios em AVEIRO

Moreira, Gama, Teixeira & C.ª L.da

RUA COIMBRA

Com marcada vantagem a *Fox* veio actualisar o esforço hercúleo do braço humano que se consumia, esfacelava num trabalho violento e ingrato. O progresso da sciencia foi criando dia a dia novos instrumentos de fabricação, conseguindo máquinas aperfeiçoadissimas que lentamente foram substituindo o trabalho manual pelo mecânico.

Nos diferentes ramos de actividade, esta substituição pode considerar-se realizada, com resultados seguros e vantajosos para a economia de tempo e aumento de produção.

A *Fox* está a trabalhar em cheio, num movimento assombroso, despejando por hora dezenas de pares de calçado.

Existem actualmento 17 depositos no pais.

Para a presente estação de verão encontrarão os nossos estimaveis clientes uma bonita colecção de novos modelos.

EMPRESA OLARIAS AVEIRENSE, L.DA

Fabrica de Louças e Azulejos

Rua das Olarias—AVEIRO

Esta fabrica, há pouco tempo montada, é já hoje uma das primeiras no seu genero. Rivalisa com as suas congeneres no aperfeiçoamento e bom gosto. Tem pessoal do mais habilitado para pinturas em azulejos decorativos, *panneaux* louças de fantasia, etc., etc. Tem tambem um enorme sortido de louças para uso comum, azulejos para frontarias, casas de banho, cosinhas, lambrins para corredores, etc., etc.

Absoluta seriedade nas suas transações

MERCEARIA

— DE —

Manuel Martins d'Oliveira

Vinhos, mercearias, cimentos, drogas, ferragens, pregaria, rêde de arame, papelaria, etc.

Costa do Valado

AVEIRO

Sapataria Elegante Aveirense

— DE —

Albano da Conceição

Especialidade em calçado para homem, senhora e creança.

Sempre novidades. Calçado feito por medida do mais fino gosto e qualidade.

92, Rua Candido dos Reis, 96

AVEIRO

FABRICA DE LOUÇAS E AZULEJOS

DA

FONTE NOVA

DE

Manuel Pedro da Conceição

Fundada em 1882

Aveiro—Portugal

Premiada em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Grande Prémio na exposição internacional do Rio de Janeiro em 1922.

Azulejos para revestimento de frontarias.

Grande perfeição na arte decorativa em azulejos: motivos, paisagens, monumentos, paineis historicos, fotografias, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

FOTOGRAFIA MODERNA

DE

João Ramos

Rua Eça de Queiroz, 21 e 21-A (Espirito Santo)

AVEIRO

Retratos esboço, seda, porcelana, e carvão em côres diversas.

Retratos esmalte, em todas as côres e formatos.

Os esmaltes aplicam-se em medalhas, barretes, alfinetes de gravata, aneis, etc.

Ampliações em platina, pastel, aguarela, etc.

Acabamento de todos os trabalhos fotograficos de amadores.

Lixas de todas as qualidades

DE

pano e esmeril, papel e vidro, papel e esmeril etc.

Formatos e qualidades especiaes para todas as industrias

Serviço de chá, cafeteiras, leiteiras, assucareiros, etc.

Esmeril de «NAXOS»

os melhores do mundo,

para descasques de arroz e todos os fins industriaes

Artigos de latão nikelados

Esmerado acabamento e perfeição

MEDALHA DE OURO

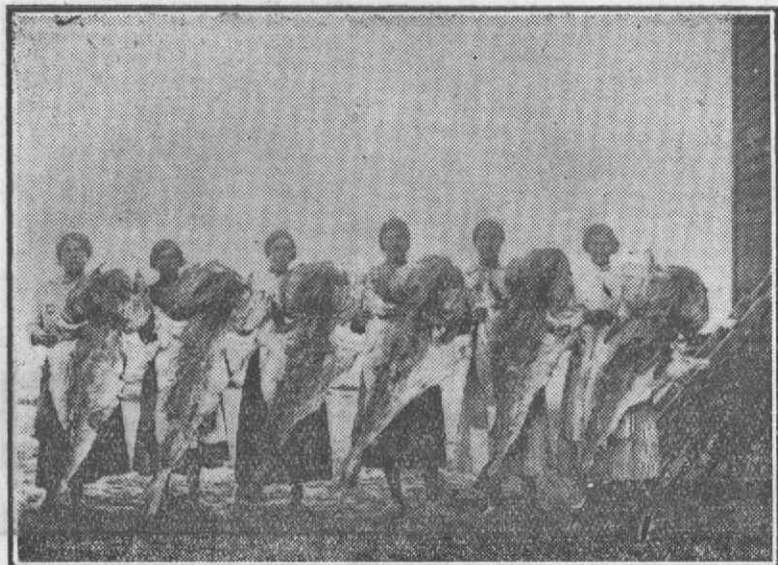
EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO · 1922 · 1923

PÓ

«Luzostela»

de esmeril para limpar e polir facas, de resultados garantidos, em latas de 500 e 250 gramas

Para esclarecimentos, pedidos directamente á fabrica ou aos nossos agentes de Lisboa e Porto

A GAFANHA AGRICOLA E INDUSTRIAL

Alguns exemplares de bacalhau

Nós somos do tempo — e ainda não nos considerâmos velhos — em que a Gafanha era apenas um vasto, um extenso areal de muitos quilometros, todo cheio de pinheiros e sómente cortado por uma estrada que é aquela que desta cidade conduz á Barra e para a construção da qual se empenhou deveras o ilustre filho desta terra José Estêvam Coelho de Magalhães.

Quanto á sua população, resa a lenda ter sido a *ti Joana Gramata*, mãe de uma numerosa prole que crescia de ano para ano, quem contribuiu, nesse particular, mais poderosamente, para o seu desenvolvimento, sendo, por isso, tambem raras as casas, construidas lá de onde a onde, em sitios ermos, isolados, como as choupanas no meio do mato, á excepção de duas, levantadas logo adeante da grande ponte de madeira, rente á estrada, e cujos proprietarios primitivos foram o nosso conterraneo João Ferreira Martins, que nela instalou um estabelecimento de mercearia e bebidas e o conhecido padre João Borracha, de Ilhavo, que tanto se celebrisou na oratoria sagrada, arranjando alguns patacos. De resto, nada exagerâmos se dissermos que em toda a enorme faixa de terreno fronteira á Costa Nova, por muito tempo, só a capela da Senhora da Encarnação se avistava daquela praia, não havendo conhecimento da existencia de quaesquer pessoas com tendencia para viverem outra vida que não fosse a vida egoista dos inactivos.

Uma séca de bacalhau

Mas hoje? Ah! Quem conheceu a Gafanha então e quem a vê agora, completamente transformada, cheia de casas, com uma cultura intensissima devido ao corte dos pinheiros e consequente preparo dos terrenos arenosos com as algas da Ria para a plantação da couve e sementeira do milho, feijão e batata, que em tão grande quantidade ali se está produzindo, dando-lhe um novo aspecto, enriquecendo-a, tornando-a extremamente fertil, agradavel, opulenta!

Sim. A Gafanha agricola, a Gafanha produtora da boa hortaliça, de magnificos legumes, de mostarda e tantos outros generos que abundam nos mercados, já não é nada do que foi, de tal maneira o homem do mar e o homem do rio se compenetraram da função que lhes estava destinada logo de começo, ao iniciarem os trabalhos que, mais tarde, haviam de fazer dela um grande centro onde a actividade humana encontraria campo vastissimo para se expandir. E é que já não pode haver ilusões a esse respeito, mórmente depois que a industria do bacalhau voltou a intensificar-se entre nós pela constituição de empresas de pesca que á Terra Nova mandam os seus navios fazer provimento do saboroso peixe.

Um lugre saindo a barra

O que essa industria conseguiu prosperar em Aveiro no reinado de D. Manuel I!

Houve anos em que nada menos de 60 navios sairam a barra com destino aos bancos e chegaram a tanta opulencia os moradores da cidade com os proventos da pescaria que em 1550 contavam 150 embarcações proprias, conseguindo deste modo passar á frente das outras terras maritimas!

Como quasi sempre acontece, a este periodo áureo sucedeu outro de decadencia para mais tarde voltarmos a dar sinal de vida, indo desta vez para a Gafanha onde se fizeram bastantes barcos, se construiram muitos armazens e se procede á preparação do bacalhau, empregando centenas de braços.

*
* *

Na Gafanha, pois, se encontra actualmente tudo quanto diz respeito á pesca e seca do bacalhau, que os nossos marinheiros, que os nossos arrojados homens do mar vão, nesta época, buscar aos bancos da Terra Nova, para onde se encaminham, sulcando as aguas revoltas do Oceano.

Viagem demorada, por ser feita á vela, com uma permanencia de alguns meses nos pontos onde a pesca mais abunda, temos aqui de dizer que esse trabalho é dos mais arduos, é dos mais fatigantes que o nosso pescador suporta e tambem o mais aturado.

Seis mezes costuma durar a faina em que tantos homens se ocupam, incluindo as viagens para lá e para cá.

S. João da Terra Nova é longe e depois os ventos nem sempre são favoraveis. Todavia o espirito aventureiro dos portuguezes, nunca deixou de se afirmar, aparecendo Aveiro sempre que assim acontece, na vanguarda dos grandes empreendimentos como se prova com o facto de voltarmos a estabelecer carreira anual para essas longiquas paragens onde já tantas naus reunimos em afirmação de valor, riquêsa e audacia.

Coube ao *Nautico*, pequena embarcação pertencente a uma sociedade de Lisboa, mas de que fazia parte o capitalista João Pedro Soares, com residencia aqui, a honra de ser o primeiro navio a aportar á Gafanha depois de termos interrompido a pesca do bacalhau — diz-nos o arrojado capitão Pisco com quem falámos a tal respeito. Foi em 1903. E — coincidencia notavel — João Pedro Soares faleceu precisamente no dia da entrada do barco, não chegando, por isso, a vêr nem o seu carregamento, nem os trabalhos da seca, nem os resultados obtidos pela empreza de que era socio.

A seguir, em 1906, veio o *Razoilo* pertencente a José Pereira Junior, desta cidade e aos srs. Razoilos, de Ilhavo e em 1907 o *Atlantico* de Paulo Nunes Guerra, tambem de Ilhavo e outros do Porto, começando desta data em deante a constituir-se as diversas sociedades que teem dado incremento e desenvolvido a industria ao ponto em que se encontra.

De muita importancia igualmente para a Gafanha é o estaleiro onde, sob a direcção de Manuel Maria Monica, teem sido construidos a maior parte dos navios e *doris* que á pesca são destinados. Manuel Maria Monica, membro da antiga familia dos Monicas, oriunda das cercanias de Aveiro, mas espalhada por todo o paiz, é um habil artista com o seu nome ligado aos melhores barcos da frota bacalhoeira e outras construções navaes para o que herdou dos seus maiores todos os requisitos indispensaveis. Habita mesmo na Gafanha, junto á ria, em contacto com os proprietarios das sécas a quem, com os seus operarios, presta relevantes serviços. Por seu turno, estes, apreciam-no como merece, nunca deixando de, sempre que se lhes ofereça o ensejo, tecer elogios aos meritos de tão engenhoso cooperador.

*
* *

Como atrás deixâmos dito, as emprezas do bacalhau teem todas as suas secas junto aos armazens e alinham á beira da ria, faltando-lhes, porêm, um caes acostavel que seria de enormes vantagens, lucrando com isso inclusivamente a Junta Antonoma se acaso algum dia pensar na realisação dessa obra de tanta utilidade e aformoseamento.

Eis os nomes dessas emprezas:

Testa & Cunhas, Ltd., proprietaria dos lugres *Cruz de Malta, Ernani* e *Silvina*.

Parceria Maritima Esperança, Ltd., proprietaria do *Ilhavense I* e *Ilhavense II*.

Sociedade de Navegação Argonautas, Ltd. que tem o *Celestina Duarte* e *Alzira*.

Sociedade Infante de Sagres, Ltd., o *Infante de Sagres*.

Antonio José dos Santos, Ltd., o *Alcion*.

União de Aveiro, Ltd., o *Maria da Gloria*.

Sociedade Ilhavense Turuna, Ltd., o *Turuna*.

Empreza Maritima da Encarnação, o *Veloz*.

Nunes Guerra & C.ª, Ltd., o *Guerra II*.

Ribaus & C.ª, Ltd., o *Navegante*.

Teiga, Vilarinho & C.ª, Ltd., o *Maria da Conceição*.

Empreza Nuno Alvares, Ltd., o *Nuno Alvares*.

Bagão, Nunes & Machado, Ltd., o *Orion*.

Agualuza, Batata & C.ª, Ltd., o *Silvia*.

Pascoal & Cravo, Ltd., que vai construir o *Rainha Santa*.

Todos os navios apontados e mais dois — o *Vega* e o *Fernando* — saídos de Lisboa, vão a esta hora com rumo á Terra Nova donde devem voltar, na melhor das hipoteses, por todo o mez de Outubro com o peixe que tiverem pescado. Não são 150 nem 60, numero outr'ora atingido pelas naus que fizeram a riqueza de Aveiro. Contudo a sua tonelagem é superior á de então e ainda são mais que os das outras terras portuguesas, sinal de que continuâmos a evidenciar-nos, indo na vanguarda da navegação e do progresso.

E isso nos anima, nos consola, nos enche de jubilo.

*

A Gafanha acha-se dividida em duas freguesias que pertencem ao concelho de Ilhavo: uma é a freguesia da Nazareth, outra, a freguesia da Encarnação. E em dois logares: a Gafanha de A'quem e a Gafanha de Além.

No ancoradouro da Gafanha

O povo gosou, noutros tempos, da fama de desordeiro, sendo entre ele que, ás vezes, os politicos iam recrutar gente para levar de vencida o adversario, á cacetada. Felizmente essa época passou e os gafanhões, hoje, são pessoas trataveis, pouco dados a politica, para se entregarem, exclusivamente ás suas ocupações, aos seus negocios, á cultura e ás industrias que teem feito da Gafanha um manancial de vastos recursos para quem trabalha.

Pena é que a ponte de madeira que os separa da cidade, não tenha ainda sido substituida por outra melhor e que em frente á ria se não faça o caes em condições não só de ser util ás emprezas de pesca, mas tambem aos que quizessem ir gosar as belêsas daquelas paragens.

Talvez não seja para os nossos dias. Todavia, como esse e outros melhoramentos se impõem, sempre é bom manter alguma esperança.

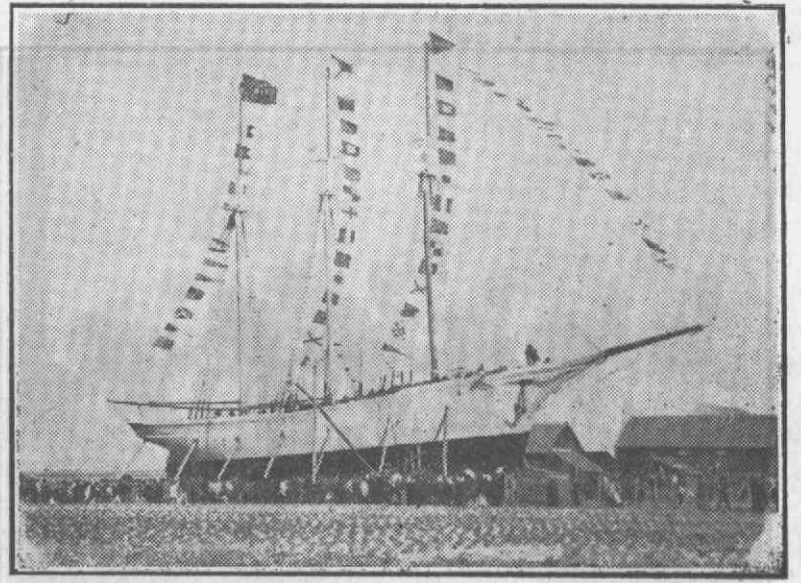
O VALOR DO BACALHAU

O pessoal de uma seca

O documento que se segue, demonstrativo do valor que antigamente era dado ao qacalhau, chegou-nos ás mãos em 19 do mês de Abril findo, precisamente no dia em que fez 193 anos que a rainha D. Mariana de Austria, esposa de D. João V e senhora de grandes virtudes e notavel formosura, o assinou.

Com certeza deve ser lido com interesse, pois se trata de alguma coisa que se relaciona, pela forma como está escrito e por os termos empregados, com o assunto de que nos vimos ocupando, embora resumidamente atendendo á falta de espaço.

Um dia, mais tarde, quando este jornal puder, havemos de, em face de mapas e estatisticas, tornar conhecidas outras particularidades da industria da pesca que tanta fama deu a Aveiro alêm de aureolar os nossos maritimos, como gente destemida e de trabalho.

Mas veja-se o documento de ha 193 anos:

Um navio prestes a ser lançado á agua

D. Maria Ana por Graça de Deos Raynha de Portugal e dos Algarves daQuem e duLem Mar em Africa Senhora da Guinè e da Concuista Navegação de Ethiopia, Arabia, Persia e da India. Faço saber aos que esta minha carta de quitação virem que ev mandei tomar conta nas Contas da Casa de minha fazenda e Estado a João Antonio Rangel Varella que servio de Almoxarife do pescado da vila de Aveiro e rações de Mira do primeiro de Setembro de mil sete centos vinte e dous athe o vltimo de Desembro de mil sete centos trinta e tres e pelo encerramento da dita conta se mostra receber nos ditos annos dous contos seis centos outentu e tres mil quatro centos setenta e outor em dinheiro e cento e quarenta e cinco quintais e tres arrobvs de bacalhao, que tudo despendeu e entregou sem ficar devendo cousa alguma, como se vio pella mesma conta que lhe foi tomada pelo qontador João de Carvalho e vista pelo Provedor Bernardo de Araujo: Pello cue dou por quite e livre ao dito João Antonio Rangel Vorella e a seus Erdeiros e Successores dos ditos dous contos seis centos outenta e tres mil quatro centos e setenta outo r em dinheiro e cento e quarenta cinco quintais e tres arrobas de bacalhao no encerramento da mesma conta declarados p.ª que nunca em tempo algum lhe sejão pedidos em Juizo, nem fora delle, e mando ao ouvidor da casa de minha fazenda e Estado, e mais Ministros Deputados della e a todos os Corregedores, Provedores Juizes, Justiças, e mais officiais e pessoas a que o conhecimento desta pertencer a cumpram e guardem como nella se contem a qual por firmeza de tudo lhe mandei dar por mim assinado e passado pella minha chancellaria: Dado nesta cidade de Lisboa occidental aos dezenove dias do mes de abril anno do nascimento de nosso Sonhor Jesus Christo de mil setecentos trinta e cinco

A RAINHA

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Manuel Maria Monica

Este numero foi composto e impresso na Tip. Minerva Central - AVEIRO

Associação Dramatica de Aveiro

Das mais modernas colectividades existentes entre nós, a *Associação Dramatica de Aveiro* tem direito a uma referencia ainda que ligeira, neste numero por ser aquela onde a arte encontra proselitos de valor e com vontade de a servirem com dedicação, proporcionando-nos horas agradaveis.

Fundada por um dos maiores entusiastas pelo teatro, Aurelio Costa, cujo temperamento e actividade se casam para o mesmo fim, tendo por auxiliares outros amadores de reconhecido merito, a *Associação Dramatica de Aveiro*, que data de 1926, é hoje o ponto de reunião de quasi todas as vocações que aqui existem e á sua séde, na Avenida Central, vão sorver quanto necessitam em inspiração e conhecimentos todas as vezes que se propôem, como no momento presente, exibir-se no palco para o qual se sentem arrastados.

Vem detrás, muito detrás mesmo, a tendencia dos aveirenses para o teatro.

Eramos menino e moço e já faziamos parte das plateias que iam aplaudir os amadores, cobrindo-os, muitas vezes, de flores, tanto eles se distinguiam, tornando-se credores da simpatia publica. Ainda cá estão alguns vivos que podem falar sobre os triunfos alcançados.

O grupo *Tricanas e Galitos*, porêm, marcou no nsso meio, fez sucesso, ruidoso sucesso. Mas como na nossa terra tudo se scinde, tudo se parte, tudo se desdobra, surgiu o *Grupo de Operela Amadores Aveirenses* constituido com elementos do primeiro e outros que se lhe agregaram, ficando de tal maneira organisado que a sua fama tambem já corre mundo tantos teem sido os louros alcançados quer em Aveiro quer noutras cidades onde as suas representações cairam no agrado.

Presentemente Aurelio Costa ensaia *A Mascote*, notavel opera comica em via de subir á scena. Peça de muita responsabilidade, nem por assim ser ela deixará de honrar as tradições dos que a tanto se abalançam com o intuito apenas de enobrecer Aveiro e a Associação a que pertencem.

Desta, a sua direcção actual compõe-se dos srs. José Gustavo de Sousa, presidente; Carlos Aleluia, secretario; Antonio da Costa Ferreira, tesoureiro e dos vogaes Abel Costa e Firmino Fernandes, que, juntamente com Aurelio Costa, director scenico e Antonio Lé, director musical, põem toda a sua dedicação e interesse ao serviço do gremio fundado numa hora feliz, sob os maiores auspicios.

Alguns dos principaes elementos do grupo scenico

Restaurante Luzitánia

CORRÊA PEREIRA, L.DA

R. do Bomjardim, 383 — R. Fernandes Tomaz, 485

PORTO

Este restaurante deve ser sempre o preferido por tôdas as pessoas que desejem almoços ou jantares, bem servidos e por um preço moderado.

Tem sempre á venda vinho verde excelente, adquirido directamente nos viticultores das melhores regiões.

Impõe-se, pois, pelo bom serviço que diariamente apresenta aos seus estimados clientes.

Armazens de Aveiro, L.da

Avenida Central — AVEIRO

Com as suas novas amplíações, ficou completamente transformado este importante estabelecimento. Muitas e variadas secções. Fazendas, modas, miudezas, calçado, mobilias, louças, vidros, cestos de verga, malas etc., etc.

Tudo bom e mais barato do que em qualquer outra parte.

Os maiores depositarios de louça de porcelana da Vista-Alegre.

GRANDES DESCONTOS A REVENDEDORES

Depositarios do calçado ATLAS

Prefiram sempre esta casa

CASA DOS OVOS MOLES

Antiga Confeitaria e Mercearia

DE

Maria da Encarnação Mourão, Suc., L.da

Rua Coimbra (Antiga Costeira), 3-A e 3-B

AVEIRO

Especialidade em dôces, mercearia fina, peixe d'escabeche e brindes para a Pascoa e Natal.

DEPOSITO DE

CIMENTO, OLEOS

FERRAGENS

E VIDRAÇA

ALBERTO ROSA, L.DA

MEL. MERCEARIA,

ARTIGOS PARA APICULTURA

E SEMENTES

15-A—Rua Direita—15-C—AVEIRO

ADUBOS QUIMICOS

Sulfato de cobre, enxofre Floristela, cal hidraulica do Cabo Mondego.

CIMENTO LIZ

Pregaria da Companhia Previdente

DEPOSITO:

Malhada da Fonte Nova

AVEIRO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Capital Autorisado Esc. 100.000:000$00
Realisado » 30.000:000$00

Séde: LISBOA—**Filiais:** PORTO, BRAGA, CHAVES, VIANA DO CASTELO e VIZEU

REPRESENTANTES DO

Banco Português do Brazil
Rio de Janeiro—Santos—S. Paulo

Banco Comercial do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro

Banco Nacional de Comercio
Filiais e agencias em todas as praças do Estado do Rio Grande do Sul

Britisk bank Of South America, Ltd.
Bahia, Pernanbuco, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo

MOREIRA GOMES & C.ª, Pará—FERREIRA COSTA & C.ª, Pará
FROTA & GENTIL, Ceará.

Depositos á ordem e a praso. Compra e venda de cambiais, coupons, titulos, papeis de credito' notas e moedas estrangeiras. Descontos, transferencias. Operações em todos os generos.

Correspondente em AVEIRO

POMPEU ALVARENGA

Praias do Litoral

As praias da Barra e Costa Nova que, sobre o litoral da costa, ficam a curta distancia de Aveiro, são aquelas que muitas familias desta cidade, senão todas, preferem, procurando ali o repouso e a brisa iodada do Oceano para se retemperarem no verão.

A cinco quilometros encontra-se a primeira praia que tem uma vantagem sobre a Costa Nova: a proximidade do mar, sem esquecer que todos os predios ali se acham dispostos em largas ruas e são de magnificas e comodas construções.

Na Barra ha ainda a nota curiosa e agradavel da foz do Vouga que, ligando-se ao mar, oferece a distração do movimento maritimo, que por muitas vezes proporciona momentos de profundas emoções, outras de absoluto e despreocupado passa-tempo.

Temos depois o magnifico farol, esfingica sentinela, levando a dezenas de milhas a luz preventiva á navegação e na varanda do qual se colhe um surpreendente panorama. Para o norte, agrupamentos numerosos de casaria indicam-nos as mais proximas e importantes vilas e aldeias, correndo, ao fundo, a serra do Caramulo.

Farol da Barra

Para o sul vemos, com prazer, o vasto litoral que se estende a grande distancia até que o Cabo Mondego, como uma grande mancha escura, põe termo ao longo areal, que as ondas, numa dolencia de odalisca, beijam constantemente.

A ria tortuosa, com os seus braços e canaes, retalha o vasto terreno que descortinamos e dá-nos a impressão d'um grande traço que a mão potentosa e ciclopica d'um gigante, gizasse em todas as direcções.

A distancia, deslisam os barcos, navegando á vara ou á vela, e as gaivotas põem doces lampejos, com a alvura das suas azas, no horisonte distante, como lenços alvoraçados que mãos nervosamente trêmulas adejassem em despedida.

Ha agora dois caminhos que nos conduzem á Costa Nova, onde algumas construções, á entrada, lhe emprestam uma nota de modernismo.

Essa nota, porêm, vae-se apagando conforme avançamos para o sul, no extremo do qual um labirinto de casaria devia ja ha muito ter desaparecido, como uma medida por todos os motivos necessaria.

Uma vista da Costa Nova do Prado

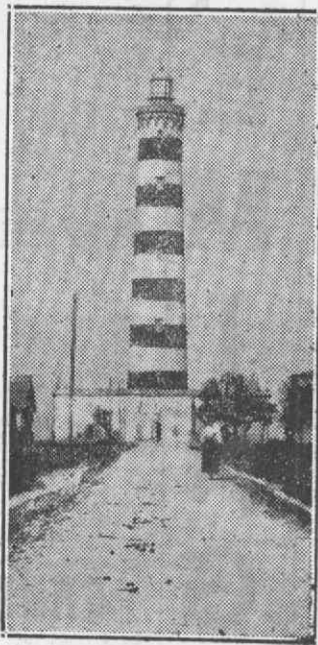
Preciso e muitô preciso tambem era estabelecer uma planta para construções, de forma a evitar a continuação do que se tem feito. Contudo, a Costa Nova, é, sem duvida, uma rainha de beleza, cujo trono, cujo reino e cujo séquito, dão a enebriante paisagem que nos oferece, o surpreendente panorama que observâmos e o horisonte que n'uma enorme vastidão desfrutamos.

De Aveiro, Ilhavo, Vagos e Bairrada, rica e populosa região, numerosas familias ali vão passar a estação calmosa. Principalmente deste ultimo ponto é notavel o grande numero que, após as colheitas, para lá partem a descançar das fadigas dos seus trabalhos agricolas, demorando-se muitas dessas familias até novembro.

Barra — Torre de sinaes

Na quadra outonal, a mais amena e caracteristica desta região, o tempo na Costa Nova passado imprégna-nos a existencia d'uma dôce suavidade que por muito tempo nos não abandona, antes, ás vezes, revive e se intensifica, como linitivo da saudade, recordações colhidas ao entardecer, na hora misteriosa do crepusculo, olhando o mar que lentamente socega e fitando o ceu onde se reflete a vermilhão afogueada do Sol em tons de brazedo que se apaga!

Outras vezes pre-cupa-nos a faina dura e violenta com que se preparam os barcos, que dezenas de braços vigorosos lançam ao mar, para se renovar outro trabalho ao recolher as redes e o peixe! E por mais que se presenceie este espectaculo ele é sempre novo é interessante.

Uma chinchada

Mas, se voltamos as costas ao mar e procuramos o outro lado da Costa Nova logo deparâmos com a ria e o panorama surpreendente que nos oferece.

Na margem, alem, os pinheiraes da Gafanha e as lindas varzeas verdejantes que se perdem n'uma grande amplitude. D'um vasto areal, que era outr'ora a Gafanha, despovoado e deserto, hoje conta cerca de mil fogos, uma densa população, produzindo o terreno por forma que se faz agora larga exportação de cereaes e legumes, gados etc.

E' um terreno verdadeiramente uberrimo.

Os barcos, nas suas tipicas construções, cortam, serenos, a ria e a barca de passagem é incessante nas suas viagens de vai-vem entre as duas margens.

O sol dardeja faiscante nas aguas cristalinas e os banhistas desforram-se, então, nas horas frescas da manhã ou n'aquelas que o crepusculo tempéra, entretendo-se em exercicios de remos ou realisando alegres *chinchadas*, sempre pretexto para horas de alegre convivio, animados *picnics*, onde se preparam e são servidos belos repostas para o corpo e doces encantos para o espirito...

As noites amenas de luar, envoltas pelo silencio profundo da Natureza adormecida, despertam quasi sempre nos *habitués* um mixto de sentimentos — a ternura, a dôr, o sonho... Porque, de facto, a Costa Nova poderia ser um paraiso, se houvessem *deuses* que a essa empreza metessem ombros. Para isso bastaria um pouco de boa vontade e de amor... por todas aquelas belezas tão desprezadas e... tão mal compreendidas!

* * *

Ao norte da Barra ha tambem outra praia denominada S. Jacinto.

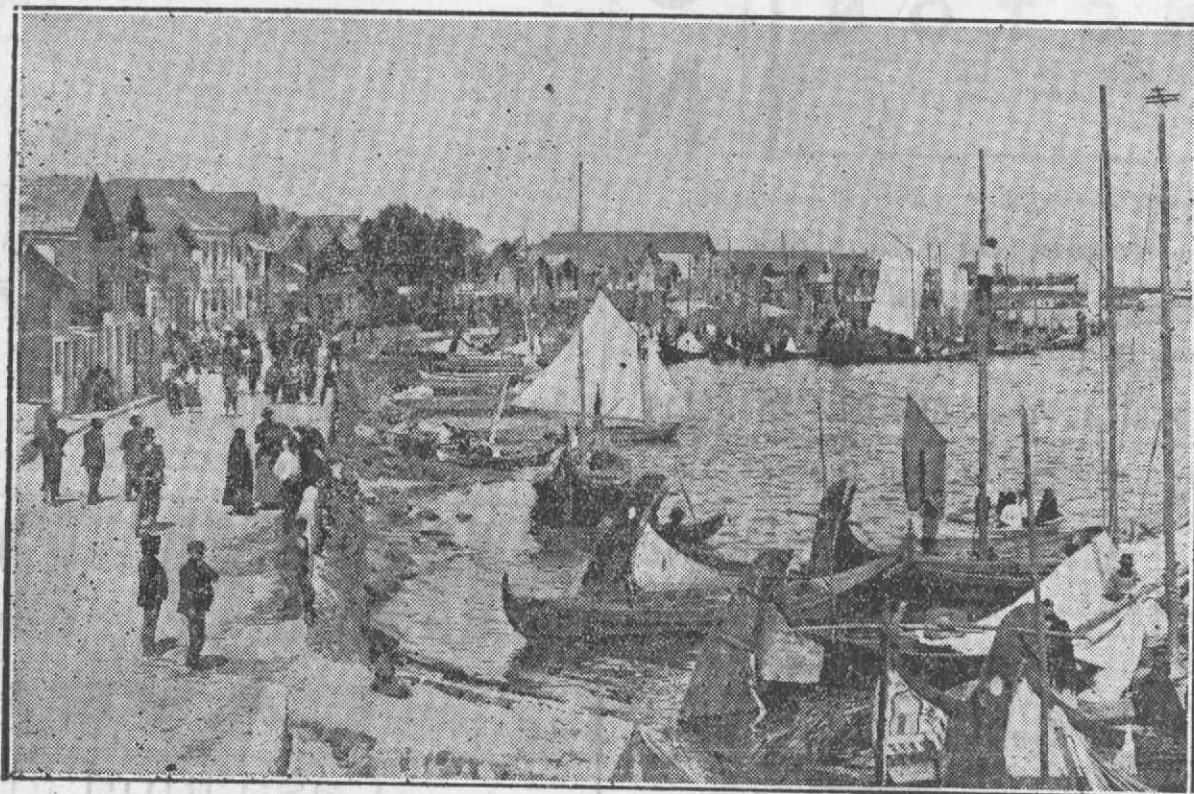
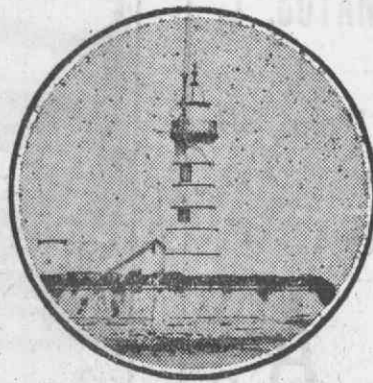
Habitada, exclusivamente por pescadores, não oferece — alem do vasto panorama que se estende a nossos olhos — nada digno de menção.

Lá ficam os *hangares*, quartel, posto de radiografia, meteriologia e outras construções respeitantes ao Centro de Aviação Maritima d'Aveiro, guarnecido por 50 oficiais e praças, actualmente sob o comando do 1.° tenente Mario Costa.

Em frente, a Ria, ponto explendido para as amarissagens e varios exercicios dos hidro-aviões.

S. Jacinto não tem estradas que lhe dêem acesso. Por isso os que a antiga praia desejam visitar só indo de barco desde Aveiro ou tomando-o na Barra, junto da torre dos sinaes, que tem o seu quê de carateristico e historico visto no subterraneo terem existido cadeias que foram o suplicio de muitos condenados.

Como atraz deixâmos dito, a sua população é constituida quasi exclusivamente por pescadores, empregados nas *companhas*, e negociantes de pescado que imprimem muita animação ao local sobre tudo durante a estação calmosa. Perto existe uma mata, pertença do Estado, sitio aprazivel onde muita gente costuma realisar os seus *picnics* depois do belo passeio a que obriga o tragecto pela ria. E' pena que os hoteis de Aveiro não possuam gazolinas para recreio dos seus hospedes pois estâmos convencidos de que alguns prefeririam lá as refeições depois de gosarem os encantos que Aveiro oferece a quem percorre o seu vasto estuario. Vasto e opulento, maravilhoso e cheio de atrativos, tanta a grandêsa e a variedade de tons que se observam por esses canaes fóra.

Falta muito a Aveiro, mesmo muito, para ser considerado um centro de turismo. Todavia estâmos convencidissimos de que apenas seja construido o primeiro hotel moderno, com todos os requesitos indispensaveis á gente de dinheiro, o movimento de visitantes se intensificará por forma a não deixar ficar mal os que vaticinam um futuro de maior espansibilidade a esta terra adoravel.

Um pic-nic

CASA BARROS

RESTAURANTE

Bons quartos com luz electrica e bem mobilados. Serviço esmerado. Magnifico tratamento. Especialidade em vinhos comuns e engarrafados. Bebidas nacionais e estrangeiras

Largo da Estação — AVEIRO

MERCEARIA

Chá, Café e Papelaria

Artigos finos de primeira qualidade

LUIZA MIEIRO

Rua José Estêvão — AVEIRO

João da Cruz Bento & Irmão

Negociantes de pescado e sal

Casa fundada em 1833

AVEIRO Portugal

Ramos & Irmão, L.da, Sucessor

Torrefação e moagem de cafés
Armazem de chás, cafés e papelaria
Deposito de bolachas, rebuçados, papeis de fumar, etc.

Concessões ao revendedor

Rua Direita, 54 e 54-A — AVEIRO

A MOBILADORA

Casa fundada em 1890

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA & FILHO

Sortido completo em MOVEIS de madeira e ferro, Tapeçarias, Louças de esmalte, faiança e porcelana. Vidraria, e talheres. Oficina de colchoaria, (a mais antiga de Aveiro) — PREÇO FIXO

PRAÇA DO COMERCIO — AVEIRO

Bicicletes TRIUMPH
Bicicletes GLORIA
Motocicletes TRIUMPH
Automoveis CITROEN
Automoveis FIAT

TRINDADE, FILHOS

Avenida Central—AVEIRO

ARMAZEM DE FAZENDAS DE LÃ E ALGODÃO

DE

José Antunes d'Azevedo, S.res

Agencia da Companhia de Seguros GARANTIA
e da Companhia Lusitana de Fosforos
Deposito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho

Praça do Comercio — AVEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS
LA UNIÓN Y EL FENIX ESPAÑOL

Capital social efectivo 1.200:000 PESETAS

Seguros contra incendios e seguros de vida

Esta antiga Companhia recomenda-se pela forma como liquida os seus sinistros, satisfazendo sempre de pronto as contas que os seus segurados lhe apresentam em caso de sinistro - - -

Agente no distrito de Aveiro:

Firmino Fernandes

Rua do Gravito — AVEIRO

ARMAZEM MELO

DE

J. Martins de Melo

Armazem de mercearias, azeite, depósito de bacalhau e representações.

Rua Almirante Reis

(Próximo á Estação do C. de Ferro)

AVEIRO

Compra e vende aos melhores preços joias, ouro, prata, relogios e objectos antigos.

Vende só pelo pezo cordões, correntes, voltas, aneis, etc., etc.

Grande sortido em pratas artisticas

Rua de José Estevam

(Em frente ao Banco de Portugal)

AVEIRO

e os melhores cristaes guarnecidos

OPTICA em todos os sistemas e graus

Sortido completo de vidros de todas as dioptrias e acessorios

Oficina anexa para a execução de qualquer encomenda ou reparações

MERCEARIA

DE

José Augusto Pereira

Farinhas, vinhos finos, azeite e cereais aos melhores preços do mercado

Rua Combatentes da Grande Guerra

AVEIRO

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AVEIRO

Grande venda de artigos baratos para as FESTAS DA LIBERDADE

Para comemorar as Grandes Festas que Aveiro vai realizar, resolvemos separar uma grande quantidade de diversos artigos que vamos vender com expcecionais reduções de preços.

Aconselhamos, pois, os nossos estimados freguezes a que aproveitem esta ocasião, unica de fazerem as suas compras, porque apezar da maioria dos artigos custarem hoje mais 10 a 20 por cento nós vendemo-los 30 a 40 por cento menos

Quinze dias de preços baratos em todos as nossas Secções de: Fanqueiro, Retrozeiro, Sedas, Fato-Feito, Estofador, Chapeus de Senhora, Moveis e Louças, as quais se encontram repletas de tudo que há de mais moderno, a preços que ninguem, absolutamente ninguem, póde competir.

Ninguem tem maior sortido

Ninguem vende mais barato

ARMAZENS DO CHIADO

AVEIRO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

SÉDE: RUA DO COMERCIO—LISBOA

Capital Realisado — Esc. 50.000.000$00

Reservas — Esc. 42.000.000$00

Filiais e Agencias no Continente:

Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre. Portimão, Penafiel, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Vizeu.

Madeira-Funchal. Açores-Angra do Heroismo e P. Delgada.

Cabo Verde—S. Vicente e S. Tiago. **S. Tomé**—Principe. **Guiné**—Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga — Banco de Angola — com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira, (Lubango), Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental—Beira (Agencia) Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.
India—Bombaim, Mormugão e Nova Gôa.
China — Macau. **Timor** — Dili.
Brazil — Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.
Inglaterra — Londres. **França** — Paris.
Estados Unidos da America — Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie, no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brazil e restantes paizes estrangeiros

O monumento que o CLUB DOS GALITOS fez erigir, na antiga Praça do Comercio, em 1909, á memoria dos aveirenses que sofreram pela Liberdade no exilio, nas prisões, na forca, nos combates e nas revoluções.

A FENIX PORTUGUESA

Companhia de Seguros e Resseguros

S. A. R. L.

Capital Social 500:000$00

Séde em Lisboa: **Rua da Vitoria, 73, 3.º**

Efectuam-se seguros dos ramos:

Terrestres, Agricolas, Postal, Cristal e Maritimo

AGENTE EM AVEIRO

Florentino Vicente Ferreira

O automovel universal

Automoveis
Tractores
Acessorios

AGENTES OFICIAIS

ALMEIDA LIMA & PEREIRA

Telegramas: CASAFORD — AVEIRO

ALFAIATARIA

DE

TOMAZ VICENTE FERREIRA

Rua Direita — AVEIRO

Encarrega-se de toda a obra para adultos e creanças, talhando pelos ultimos figurinos

CASA CASTRO & CASTRO

DE

ANTONIO H. DE CASTRO

ARMAZEM DE MERCEARIAS E BACALHAUS

Rua Candido dos Reis — **AVEIRO**

A Delicia dos Vinhos

ESPUMANTES (TIPO CHAMPAGNE) E GAZOSOS

Só na CAVE CENTRAL DA BAIRRADA de JOSÉ FERREIRA TAVARES, LIMITADA — ANADIA — Portugal

As acreditadas marcas desta cave acabam de obter o maior sucesso nos mercados ingleses e africanos, devido ao seu esmerado fabrico